

MILHO – 01-06 a 05-06-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

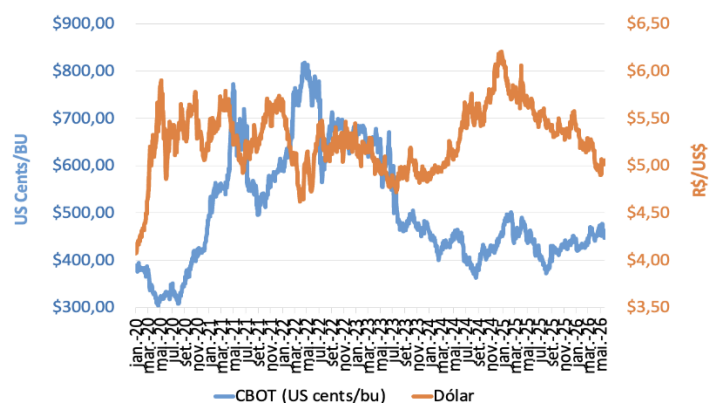
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	47,00	43,50	42,50	42,50	-9,57%	-2,30%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	53,00	52,60	53,80	53,00	0,00%	0,76%	-1,49%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	61,00	57,33	58,00	58,00	-4,92%	1,17%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	58,50	55,50	54,33	55,17	-5,69%	-0,59%	1,55%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	67,00	60,00	60,00	58,00	-13,43%	-3,33%	-3,33%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	68,80	67,60	65,60	64,00	-6,98%	-5,33%	-2,44%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,70	64,50	65,00	64,00	-4,05%	-0,78%	-1,54%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	77,20	75,00	71,60	74,00	-4,15%	-1,33%	3,35%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	172,98	181,12	179,14	169,88	-1,79%	-6,21%	-5,17%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	193,40	217,40	205,20	198,40	2,59%	-8,74%	-3,31%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	101,36	94,65	94,86	92,13	-9,10%	-2,66%	-2,88%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	90,58	87,50	85,30	83,18	-8,16%	-4,94%	-2,49%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	66,21	62,64	64,03	62,10	-6,19%	-0,86%	-3,01%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	69,05	66,45	65,06	64,56	-6,50%	-2,84%	-0,77%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,64	4,92	5,04	5,05	-10,41%	2,54%	0,23%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

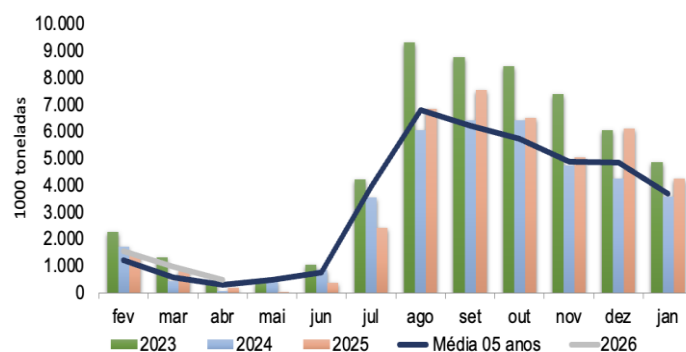
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor continua em tendência baixista devido ao aumento da oferta no mercado interno. Há uma pressão para esvaziar os armazéns que carregam estoque do período anterior. A proximidade de intensificação da colheita da segunda safra reforça esse movimento de queda dos preços, dada a expectativa de elevada produção, apesar da redução em relação à Safra 2024/25, que apresentou produtividade e produção recorde. A principal demanda pelo milho, para a produção de ração para animais, atua na direção de aguardar a queda dos preços, acentuando uma demanda temporariamente retraída e contribuindo para a queda nos preços.

Adicionalmente, o preço internacional do milho também se encontra em queda devido ao excesso de oferta global, com estoques confortáveis e boas projeções climáticas para o plantio no Hemisfério Norte. O clima favorável costuma reduzir o prêmio de risco sobre o milho devido à menor probabilidade de quebra de safras.

Ainda há expectativa de uma maior demanda de milho para a produção de etanol, principalmente devido à mudança prevista de elevação do percentual de etanol anidro na gasolina por litro.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 87,7% colhido. Em MG, a colheita se aproxima da finalização com boas produtividades. No RS, a colheita ainda ocorre nas áreas de agricultura familiar. Na BA, a colheita evolui lentamente. No PI, a colheita avança no sudoeste do estado com produtividades superiores às alcançadas na última safra. No MA, a colheita já ocorre nas regiões sul, leste, centro e oeste do estado, devendo acelerar em meados de junho.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 3,0% colhido. Em MT, o tempo seco acelera a maturação e o avanço da colheita, com boas produtividades sendo obtidas. No PR, a colheita se aproxima do início e boa parte das lavouras se encontram em boas condições. Em MS, a redução da

umidade no solo, no sudoeste, compromete o potencial produtivo das lavouras. Em GO, a persistente falta de precipitações continua a impor um estresse hídrico severo nas lavouras, além de acelerar o ciclo do cereal. Em SP, a redução das chuvas compromete o potencial produtivo das lavouras, principalmente, no noroeste do estado. Em MG, o clima seco já comprometeu o potencial produtivo do cereal de forma irreversível. No TO, a maioria das lavouras está em maturação. A colheita avança. No MA, a colheita foi iniciada no sudoeste do estado devendo acelerar no final de junho. No PI, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento, porém algumas áreas já manifestam sintomas de déficit hídrico devido à redução das precipitações. No PA, as lavouras dos polos de Santarém e Paragominas continuam se desenvolvendo em boas condições. Na BR-163 e Redenção, a colheita avança.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações brasileiras são afetadas negativamente pela baixa dos preços internacionais resultantes da grande oferta internacional. Porém, a desvalorização do real na última semana contribui para aliviar o preço pago ao produtor, compensando parcialmente a queda do preço internacional do mercado do milho.

O prêmio de risco tem apresentado redução no Hemisfério Norte devido às projeções positivas de clima, refletindo diretamente na paridade de exportação brasileira, tornando o milho nacional menos competitivo no mercado internacional.

Ainda assim, as exportações brasileiras apresentaram alta quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A formação de preços mostra que a queda do preço do milho acontece em todas as principais cidades, assim como no cenário internacional. A evolução da safra segue num bom ritmo, sem maiores percalços.